

- 1 FEV 1987

Passarinho proporá novo regimento

O Senado usará todas as situações legais e institucionais possíveis — como a eleição da mesa diretora hoje pela manhã — não correr o risco de não funcionar ou entrar em recesso durante a Constituinte. Isto ficou acertado ontem de manhã numa reunião no gabinete do senador Carlos Chiarelli, do PFL, com a presença de Jarbas Passarinho, do PDS, Humberto Lucena, do PMDB, virtual presidente da casa, e mais nove senadores.



JORNAL DE BRASILIA

Logo após a eleição da mesa, o senador Jarbas Passarinho apresentará um projeto de resolução alterando o Regimento Interno do Senado, que deverá funcionar duas vezes por semana para votar matérias de urgência. Se houver questões de ordem durante as sessões, impedindo a votação, poderá haver recurso ao Supremo Tribunal Federal (STF) — para garantir a continuidade dos trabalhos.

O senador Carlos Chiarelli, líder do PFL, abriu mão de um cargo na mesa para não criar um clima que pudesse transferir ao Senado a agitação e desentendimento vividos pela Câmara. De acordo com ele, o Senado poderá ser convocado extraordinariamente durante o recesso de fevereiro.

Os senadores estavam muitos preocupados em preservar os trabalhos do Senado. Humberto Lucena tranquilizou-os dizendo que, de parte de sua bancada de 45 senadores, se quatro deles aderissem a proposta da bancada da Câmara seria "um sucesso". O Senado vai preservar a sua mesa e seu funcionamento a qualquer custo e, no curso da reunião, pode ser ouvida a expressão "crise institucional".

Sobre isto, logo após, o senador Chiarelli declarou:

— Há condições de tranquilidade para se fazer uma Constituição. Quem veio com intenção de cassar mandatos e tirar o poder de fiscalização do legislativo está criando o caos e não a ordem necessária. Se for preciso, nós defenderemos a instituição com todos os instrumentos jurídicos legítimos.

Os senadores consideram a tentativa da bancada do PMDB na Câmara, de não eleger as mesas da Câmara e Senado, como inconstitucional. É geral a opinião de que a atual Constituição deve vigir até a promulgação da nova. E foi com base na atual que a Constituinte foi convocada e os deputados e senadores eleitos.

Partidos têm definição de seus líderes

Com a escolha do paulista Fernando Henrique Cardoso para líder do PMDB no Senado e restando apenas algumas definições na Câmara, já estão praticamente compostas as lideranças partidárias nas duas Casas neste ano da Constituinte. Na Câmara, o líder do PMDB será provavelmente o catarinense Luis Henrique, ex-prefeito de Joinville e parlamentar experiente. E pela primeira vez uma mulher, Elizabeth Azize, ocupará o posto de líder. É a única representante do PSB na Câmara.

A renovação que ocorreu no PMDB não se registrou no PFL, que manteve os mesmos líderes do ano passado: José Lourenço (BA) na Câmara e Carlos Chiarelli (RS) no Senado. O PDS, terceira bancada na Câmara, vai manter Amaral Netto (RJ) na liderança, enquanto no Senado é natural a escolha de Jarbas Passarinho, que retorna ao Congresso. O PDT, quarta bancada, escolheu o deputado Brandão Monteiro (RJ) para substituir o gaúcho Matheus Schmidt. No Senado, os dois únicos senadores aspiram o posto: Mário Maia (AC) e Maurício Corrêa (DF). Quinta bancada, com 18 membros, o PTB manteve Gastone Righi na liderança da Câmara e no Senado permanecerá Carlos Alberto (RN), único representante do partido na Casa. O PT escolheu Plínio de Arruda Sampaio para a Câmara. No Senado, o partido não tem representante.

Nas demais bancadas, que foram o conjunto dos chamados pequenos partidos, Siqueira Campos (GO) será o líder de uma bancada de 5 membros, do PDC na Câmara. Mauro Borges, único representante do PDC no Senado, será líder de si mesmo, a exemplo do que ocorrerá com o PSB (Jamil Haddad), PL (Itamar Franco) e PMB (Antônio Farias) no Senado. Na Câmara, o deputado Adolfo de Oliveira será líder da bancada do PL, com 6 representantes; Roberto Freire (PE), do PCB, com três representantes. O PC do B, também com três representantes na Câmara, terá como líder provavelmente o deputado Haroldo Lima (BA). Os dois partidos comunistas não têm representantes no Senado.

Fragelli contrário à tese dos novos

O presidente do Senado, senador José Fragelli, que exerceu ontem o último dia do seu mandato e pretende este ano cuidar apenas das suas fazendas no Mato Grosso do Sul, declarou ser inteiramente contra a proposta defendida pelos "novos" parlamentares do PMDB de instalação exclusiva da Constituinte. Ele considera que as Casas do Legislativo devem trabalhar concomitantemente com a Assembléia Nacional Constituinte "e desde já devem ser eleitas as Mesas da Câmara e do Senado".

Apesar da proposta dos parlamentares já estar ganhando força, o senador Fragelli acredita que vai prevalecer o bom-senso entre os constituintes. Ele afirmou que a Câmara e o Senado devem funcionar "nesta fase de dificuldades financeiras para decidir sobre os atos do Poder Executivo, principalmente sobre os decretos-leis". Sobre a extinção do Senado, defendida pelos pequenos partidos, o senador afirmou que "a Casa sempre agiu com equilíbrio dentro das normas partidárias" e não há porque levantar esta questão.

ANC